



Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crimes

Simulação das Nações Unidas do Colégio Anchieta



Mesa: Liah Moreira e
Miguel Chianca

SUMÁRIO

1. Carta de apresentação
2. Comitê
 - 2.1. Histórico do comitê
 - 2.2. Funcionamento
3. Drogas
 - 3.1. O conceito de “droga” pela OMS
 - 3.2. Classificação
 - 3.2.1. As novas drogas
4. Breve histórico do narcotráfico em escala global
5. Panorama atual
 - 5.1. Principais drogas e rotas
 - 5.2. Consequências sociais e violência
 - 5.3. Questão cultural
 - 5.4. Uso medicinal
 - 5.5. Legalização
 - 5.5.1. Aspectos positivos
 - 5.5.2. Aspectos negativos
6. Considerações finais
 - 6.1. Limite entre ilicitude e ilicitude
 - 6.2. Observações acerca do cenário mundial atual
 - 6.3. O impacto da pandemia na problemática
7. Posições oficiais
8. Bibliografia

1. Carta de apresentação

Prezado delegado,

É com imenso prazer que apresentamos o guia de estudos e recebemos os senhores no Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (ENUDC), na sexta edição da Simulação das Nações Unidas do Colégio Anchieta, para debater acerca do narcotráfico na América Latina.

Durante esse período, iremos discutir sobre dos impactos do tráfico de drogas nos países latinos e as formas de garantir a segurança da população, discorrendo sobre variados tópicos, como violência, uso de cannabis para fins medicinais e as consequências da possível legalização de determinados narcóticos.

Vale ressaltar que a temática abordada no comitê é extremamente atual e evidência um problema histórico da América Latina, além de ter grande relevância em todo o mundo. Dessa maneira, tendo como base os relatórios e dados divulgados pelo ENUDC, os senhores debaterão, de forma remota, defendendo as posições de suas delegações, a fim de chegar a uma resolução para a problemática que proporcione bem-estar, saúde e segurança para a população latina.

A fim de aumentar o conhecimento dos delegados acerca da temática, encoraja-se fortemente a leitura desse guia e o aprofundamento das pesquisas para além dele em fontes confiáveis. Em caso de dúvidas, podem se dirigir aos diretores de mesa e aos secretários acadêmicos, pois estaremos a disposição para orientá-los a qualquer momento.

Desejamos uma ótima simulação e um debate produtivo, civilizado e respeitoso durante todo o curso do comitê. Sejam bem-vindos ao ENUDC.

Cordialmente,

Liah Moreira e Miguel Chianca,

A mesa diretora.

2. O comitê

2.1. Histórico do comitê

O Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (ENUDC, em português, ou UNODC, sigla proveniente do nome em inglês), criado em 1997, é uma agência especializada da ONU que compõe a Assembleia Geral das Nações Unidas, um dos principais órgãos da organização. O ENUDC tem sua sede em Viena, na Áustria, e está presente em todas as regiões do mundo por meio de programas globais e de uma rede de escritórios presentes em cerca de 80 países.

Desde sua criação, o gabinete visa auxiliar os Estados em assuntos relacionados a drogas, corrupção, terrorismo e crime organizado e tem como principais objetivos alcançar saúde, segurança pública e justiça em escala global e promover a paz, bem como o desenvolvimento sustentável. Para atingir tais metas, o ENUDC atua com base três pilares fundamentais. São eles:

- **Trabalho normativo:** com objetivo de auxiliar os países na ratificação e implementação dos tratados internacionais, bem como no desenvolvimento das legislações nacionais sobre drogas, criminalidade e terrorismo;
- **Pesquisa e análise:** visando desenvolver o conhecimento e ampliar a compreensão sobre problemas relacionados às drogas e à criminalidade, a fim de estabelecer políticas e estratégias com base em evidências;
- **Assistência técnica:** com o propósito de realizar, por meio da cooperação internacional, a capacitação dos Estados-membros para que sejam capazes de oferecer respostas eficazes a questões relacionadas as drogas ilícitas, corrupção, terrorismo e crime organizado.

Nesse sentido, o ENUDC realiza diversas funções, visando prestar o melhor auxílio aos países que o compõe. Uma de suas principais tarefas é a de fiscalização internacional de entorpecentes, ajudando, especialmente os chamados “países produtores” a controlar o comércio nacional e internacional de drogas ilícitas. Além disso, o escritório incumbe-se de compilar dados globais, acompanhar e investigar tendências internacionais de produção, fabricação, tráfico e consumo de narcóticos – dados compilados anualmente no Relatório Mundial sobre Drogas - e atuar como centro de divulgação de boas práticas na formulação e aplicação das políticas sobre drogas. Em relação a saúde, o gabinete trabalha para garantir o acesso universal aos cuidados médicos, principalmente no que tange o tratamento para usuários de entorpecentes.

2.2. Funcionamento do comitê

O ENUDC atua de modo a apoiar países na implementação de três principais convenções da ONU sobre drogas. São elas:

- Convenção Única sobre Entorpecentes (1961), emendada pelo protocolo de 1972
- Convenção sobre Substâncias Psicotrópicas (1971)
- Convenção Contra o Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas (1988)

Com base em tais acordos, o escritório auxilia os Estados-membros a desenvolverem suas legislações nacionais sobre drogas, políticas de segurança para a contenção do narcotráfico e respostas eficazes para o uso problemático dos entorpecentes e suas consequências com base em evidências científicas.

Nesse sentido, as reuniões do ENUDC baseiam-se nos dados coletados pelo gabinete, que frequentemente disponibiliza panoramas gerais sobre as problemáticas estudadas – no caso da nossa simulação, utilizaremos os dados ofertados acerca do narcotráfico na América Latina. Dessa maneira, o comitê funciona de forma a promover a integração e o debate entre os Estados-membros a fim de que possam desenvolver políticas conjuntas de contenção do tráfico de drogas e estabelecer metas conjuntas baseadas nas convenções e ideais do ENUDC.

3. Drogas

3.1. O conceito de “droga” pela OMS

O termo droga faz referência a qualquer tipo de substância que, ao se introduzida, altera o funcionamento do nosso organismo. De maneira geral, associamos tal termo a substâncias ilícitas e nocivas ao indivíduo, porém, estão mais presentes em nossos cotidianos do que imaginamos. Por mais simples que seja a definição, existem diversas divisões e subdivisões acerca da classificação dos tipos de drogas existentes. Entretanto, podem ser divididas em três grandes grupos: Depressoras, Estimulantes e Perturbadoras.

3.2. Classificação

3.2.1. Drogas Depressoras ou Psicolépticas

Drogas depressoras são aquelas que diminuem a liberação de neurotransmissores.

- Álcool;
- Heroína;
- Opióides (um suco espesso extraído dos frutos imaturos de várias espécies de papoulas soníferas, utilizado como narcótico. Seu principal exemplo é a morfina);
- Éter.

3.2.2. Drogas Estimulantes ou Psicoanalépticas

Drogas estimulantes ou psicoanalépticas são aquelas que aumentam, significativamente, o número de neurotransmissores.

- Crack;
- Cocaína .

3.2.3. Drogas Perturbadoras ou Alucinógenas

Drogas perturbadoras ou alucinógenas são aquelas que promovem uma alteração qualitativa, alterando a realidade do usuário, causando alucinações.

- T.H.C. (maconha);
- Ecstasy.

4. Breve histórico do narcotráfico em escala global

A origem das drogas em si não pode ser datada. Isso porque, drogas como a Cannabis possuem registros de até 2.000 anos a.C. Até o início do século XX, a maconha era empregada, inclusive no Brasil, no tratamento de pessoas com asma. Naquela época, à semelhança de outras drogas cujo consumo hoje é proibido por lei, a Cannabis era vendida como uma espécie de maravilha curativa. Entre 1842 e 1900, a erva respondia por metade do receituário médico prescrito nos Estados Unidos.

Assim, pode-se perceber que o consumo e venda de drogas vai além da atualidade, tendo origem na Antiguidade, entretanto, para fins desta Casa utilizaremos, como período histórico inicialmente relevante, acontecimentos a partir do século XX.

Sabe-se que o tráfico internacional de drogas teve sua principal expansão global a partir da década de 70, com a guerra fria, o crescimento do capitalismo e do neoliberalismo ocorreu uma crise econômica em diversos países periféricos e, conseqüentemente, uma alta de desemprego assolou a população que recorreu a práticas ilícitas para garantir sua sobrevivência. Assim, com a queda dos preços das commodities-por conta da crise- ocorreu o grande estímulo da troca dos cultivos tradicionais pelas plantações de coca e maconha com fins ilegais, principalmente em países latino-americanos que foram fortemente afetados durante o período e utilizaram do tráfico como forma de auxílio econômico da época.

Posteriormente, na década de 80 o narcotráfico teve seu ápice, com o agravamento das crises e a aliança formada entre os principais narcotraficantes da América Latina-Sandero Luminoso (Peru) e M-19 (Colômbia) - isso, em conjunto com o aumento dos meios de transportes (terrestres e aquáticos) favoreceu a ampliação da distribuição das drogas pelo globo, com destino principal os Estados Unidos e a Europa. Nesse mesmo momento, os narcóticos produzidos no Oriente passaram a ter maior relevância e reconhecimento mundial.

Logo, na década de 90 o narcotráfico na Ásia e África, que antes encontrava-se atenuado, teve seu ápice com a disseminação da produção de ópio ao longo do Oriente Médio e Ásia Central. Nesse momento, as produções latinas e asiáticas tinham como principal consumidor, os Estados Unidos e Europa. Assim, tanto o consumo como o acesso às drogas era extremamente facilitado por sua quantidade e o início de sua constância em diversas situações e países. Nesse momento, a guerra contra as drogas já tinha sido iniciada pelos EUA, tornando ainda maior o consumo e venda de drogas, principalmente para os Estados Unidos.

A partir disso, tanto o mercado latino, como também o asiático, apresentam um crescimento crescente, tanto na produção, distribuição e venda das drogas, tornando-se um dos mercados mais lucrativos e crescentes na atualidade. De acordo com estudos, somente a Colômbia exporta aproximadamente 450 toneladas de cocaína anualmente. Destes, 300 toneladas são destinadas aos EUA, com preço de 20.000 dólares o quilo, rendendo 6 bilhões de dólares. Para a Europa, 100 toneladas custando 50.000 dólares, gerando uma renda de 5 bilhões de dólares. Assim, é possível perceber que o narcotráfico gera um aumento na economia dos países, tanto produtores, quanto consumidores, podendo acarretar numa maior ressalva em solucionar tamanho problema.

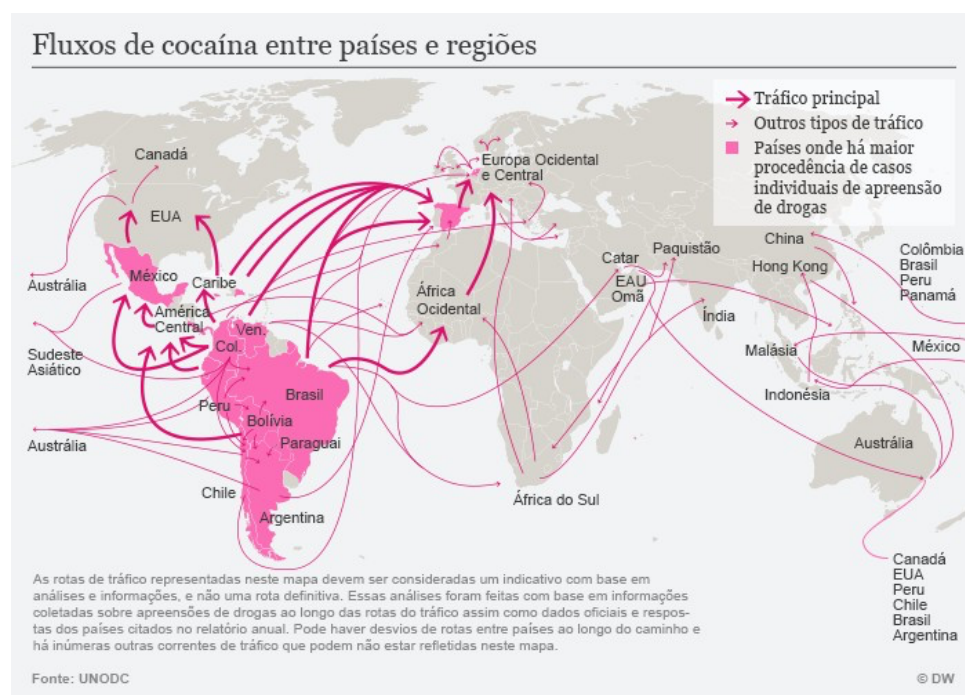
De forma global, o narcotráfico e sua expansão utilizaram-se de momentos de fragilidade econômica e social e escalaram seu caminho até a atualidade, com uma rede de conexões e ligações impressionantes, que alteram a vida e a economia de diversas pessoas e países.

5. Panorama atual

5.1. Principais rotas e drogas

Atualmente, a comercialização de drogas configura-se como um dos ramos de atividade econômica mais lucrativos da América Latina – e de todo o mundo –, destacando-se pela sua complexidade e abrangência. Nesse sentido, é evidente que o narcotráfico na região se dá pelas mais diversas rotas e meios de transporte. Além disso, deve-se destacar que existem variadas espécies de entorpecentes nos países latino-americanos e que periodicamente novos tipos de narcóticos surgem na área. Apesar disso, as drogas mais produzidas e consumidas na região, ainda hoje, são a cocaína e a cannabis.

O consumo de cocaína tem crescido de forma exponencial na área latina. Os países que mais produzem o estimulante são Colômbia, Peru e Bolívia que, atualmente, abastecem não apenas o mercado interno, mas também o externo. Na América Latina destaca-se o aumento do consumo de tal estimulante no Brasil e no Uruguai. Já fora da região, o maior destino de tal droga é os Estados Unidos – maior consumidor de cocaína no mundo –, seguido pelo continente europeu e o asiático. A principal rota da cocaína que sai da Colômbia, do Peru e da Bolívia para a Europa é o Brasil. Já para os EUA, destacam-se como rotas países como México, Venezuela, Panamá e a região do Caribe.



Na produção de cannabis o maior destaque da região é o Paraguai, que abastece uma enorme quantidade de países da América do Sul. O maior comprador é o Brasil, que consome 80% da maconha ilegal produzida no Paraguai. Outros países que também se destacam nesse consumo são Argentina, Uruguai e Chile.



5.2. Consequências sociais e violência

Historicamente, a América Latina configura-se como uma das regiões mais desiguais do mundo. Além disso, a urbanização acelerada e mal planejada fez com que diversas cidades crescessem de modo descontrolado, o que faz com que determinadas regiões não tenham acesso a serviços providos pelo Estado, como educação, saúde e segurança. Como consequência desse processo, muitos países latinos apresentam áreas densamente povoadas e com infraestrutura precária. É o caso, por exemplo, das favelas, no Brasil, e das “villas miseria”, na Argentina, Uruguai, Peru e México. Por conta disso, nessas regiões o narcotráfico costuma ganhar força e, muitas vezes, passa a controlar completamente o território.

Uma das mais perigosas consequências do tráfico de drogas é a violência. Segundo o ENUDC, o crime organizado e as gangues latino-americanas são mais violentos em comparação ao resto do globo por conta das disputas provenientes do comércio ilegal de narcóticos, causando assim um maior número de conflitos armados entre traficantes e o aumento das mortes na região.

Nesse contexto, deve-se salientar que crianças e jovens são os mais vulneráveis, haja vista que podem ser aliciados ao mundo das drogas para auxílio ou, ainda, para a prática de crimes por conta de sua minoridade. Muitos deles recebem como pagamento narcóticos e entorpecentes,

visto que tendem a tornar-se dependentes químicos, iniciando, assim, um ciclo de sustento desse vício.

Outro fator que impulsiona a violência na América Latina é a chamada “guerra às drogas” promovida pelos governos da área para tentar combater organizações criminosas. Ela se caracteriza pela política e táticas repressivas adotadas pelas forças de segurança que causam inúmeros casos de violência policial, mortes e torturas em áreas mais desfavorecidas, como as periferias. Cabe destacar que a maior parte dos presos em tais operações são pequenos traficantes, e não os grandes líderes das organizações produtoras de drogas. Também não é possível esquecer que as prisões por uso de entorpecentes são notoriamente discriminatórias, focando-se em grupos específicos como a população negra, que é tratada de modo ainda mais agressivo.

Além disso, estudos demonstram que as zonas de narcotráfico costumam apresentar ainda altos índices de corrupção. Isso ocorre, pois frequentemente as organizações criminosas responsáveis pelo tráfico conquistam poder e autoridade de instituições legítimas, tornando-se forças políticas. Há, também, o suborno e a extorsão de funcionários públicos, o que enfraquece os sistemas policiais e judiciais. Ressalta-se, ainda, que em países como México e Colômbia tal corrupção pode chegar até os mais altos cargos, como os de deputados e senadores.

5.3. Questão cultural

Um importante debate atual acerca do uso e criminalização das drogas envolve questões culturais e leva em consideração tradições históricas. Na América Latina, os povos originários, diferentes grupos étnicos que habitam a região desde milênios antes dos processos de colonização, mantêm tradições e crenças de importante peso cultural e identitário, como, por exemplo, o uso de substância e plantas que dão origem a drogas para rituais religiosos e hábitos, como a mastigação a fim de reduzir a fome e os efeitos da altitude.

Atualmente, o debate centra-se na coca, planta que dá origem a cocaína, que tem grande importância cultural e histórica para as comunidades tradicionais, porém tem seu cultivo e consumo proibido em diversos países.

5.4. Uso medicinal

O debate acerca do uso de drogas para fins medicinais tem se tornado importante em todo o mundo e centra-se principalmente na utilização e plantio da maconha, obtida de uma planta com o nome científico *Cannabis sativa*, que tem na sua composição diversas substâncias, entre elas o tetraidrocanabinol (THC) e canabidiol (CBD). Diversos estudos demonstram que o uso da maconha pode proporcionar aos indivíduos diversos benefícios terapêuticos. Assim, suas substâncias ativas são utilizadas na medicina para tratar doenças como a esclerose múltipla, epilepsia, depressão dentre muitas outras.

Segundos pesquisadores, o canabidiol, diferente do THC, não provoca extrema euforia, além de não apresentar tantos efeitos colaterais. Por isso, observa-se que o CBD tem sido utilizado em diversos tratamentos médicos. São exemplos:

- Estímulo do apetite em pacientes com AIDS ou câncer;

- Tratamento das convulsões em pessoas com epilepsia;
- Tratamento da rigidez muscular e dor neuropática em pessoas com esclerose múltipla;
- Diminuição dos sintomas da ansiedade e da depressão.

Atualmente, na América Latina, alguns países já permitem o cultivo da cannabis para fins terapêuticos, como a Colômbia, Chile e a Argentina, enquanto em outros o debate ainda segue em curso.

5.5. Legalização

5.5.1. Aspectos positivos

Em primeiro lugar, deve-se lembrar que o mercado de drogas na América Latina tem enormes proporções, gerando lucros ilegais que podem chegar até bilhões de dólares. Nesse sentido, a legalização dos narcóticos obrigaria o crime organizado a se desvincular do tráfico de drogas, visto que a descriminalização permitiria que o Estado controlasse tal mercado e, conseqüentemente, seus rendimentos. Além disso, a legalização permitiria que o consumo e venda dos entorpecentes fosse realizada em estabelecimentos seguros e reconhecidos, onde seria possível realizar o controle de qualidade de tais drogas. Assim, existiria uma maior segurança em relação à procedência do narcótico, diferente de países conservadores, nos quais os traficantes, antes de os comercializarem, misturam ao produto substâncias perigosas para a saúde, buscando um maior volume para a venda. Desse modo, haveria uma maior preocupação com a segurança dos usuários.

Ademais, a legalização reduziria de forma drástica o preço das drogas, visto que a proibição implica em altos custos de produção e intermediação para a venda, fazendo com que os entorpecentes sejam encarecidos. Como consequência direta, haveria a redução de outros crimes e atividades perigosas como, por exemplo, roubos e prostituição, visto que alguns dependentes químicos recorrem a tais atos a fim de conseguir dinheiro para manter o seu dispendioso vício. Diante disso, haveria, também, a diminuição do número de pessoas nas prisões, o que geraria grande economia para o Estado.

Além disso, pode-se destacar que, em caso de descriminalização, os recursos utilizados pelos governos para o combate do tráfico poderiam ser utilizados em programas de cunho social. É possível citar como exemplo o auxílio aos dependentes químicos - as vítimas que mais sofrem e sustentam esse tipo de mercado - e programas de conscientização, a fim de influenciar o processo de aprendizagem social.

Diante disso, deve-se frisar que pesquisas mostram que grande parcela das pessoas que possuíram pequenas quantidades de drogas ilícitas em algum momento da vida continuou seu desenvolvimento normalmente, tornando-se cidadãos produtivos, o que ressalta a importância de tais programas disseminadores de informações.

Por fim, a legalização diminuiria fortemente a aliança do narcotráfico com o poder político - minimizando a ocorrência de casos de suborno e extorsão de agentes públicos - e a guerra às drogas nas periferias dos países latinos, gerando como consequência a maior segurança dos moradores dessas áreas. Dessa maneira, a força policial seria canalizada para a efetivação da prisão de líderes de grandiosas quadrilhas através de métodos investigativos e não violentos.

5.5.2. Aspectos negativos

Por outro lado, o Relatório sobre a Saúde no Mundo de 2002 indicou que 8,9% da carga global das doenças resultam do consumo de substâncias psicoativas. O mesmo relatório mostrou, ainda, que, em 2000, o tabaco representava 4,1%, o álcool 4% e as drogas ilícitas 0,8% da carga global das doenças. Isso mostra que, atualmente, as drogas lícitas são uma das principais causadoras de danos à saúde pública. Isso ocorre, pois as drogas livres de políticas severas de controle e de proibição acabam se popularizando de forma rápida e, conseqüentemente, tem seu consumo fortemente ampliado.

Deve-se destacar, também, que a taxaço e a proibição das drogas tendem a encarecer o produto, principalmente, em países desenvolvidos. Isso ocorre, pois, além do alto custo de produção, há também as dificuldades de transporte e intermediação da venda, o que agrega valor ao mercado. Mediante tal cenário, os grandes traficantes tendem a restringir suas vendas a países mais ricos, focando-se nas camadas mais altas dessas sociedades. Assim, a escassez e os preços elevados têm deixado as drogas ilícitas longe de diversos consumidores em potencial tanto nos países desenvolvidos, como em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, como é o caso de grande parte das nações latinas. Isso ocorre em diversos países da América Latina, como, por exemplo, a Bolívia - uma das nações sul-americanas mais pobres economicamente e com o terceiro menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do subcontinente – que produz cerca de 10% da cocaína consumida no mundo, porém destina grande parte da comercialização de sua forma mais elaborada para países europeus.

Em contrapartida, há o caso do tabaco que, por ser legalizado e aceito socialmente na maioria dos países do mundo, tem grande oferta tanto em países desenvolvidos, quanto em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Como consequência disso, há o crescimento do consumo de tal droga lícita, principalmente nos países mais pobres que não possuem recursos para estabelecer o controle da venda dessas substâncias no mercado.

Ademais, um importante ponto de debate acerca da legalização ou não das drogas é o da real eficiência das políticas públicas de conscientização sobre o uso de entorpecentes. Diante disso, cabe citar que, de acordo com pesquisas realizadas entre 2005 e 2006 nos Estados Unidos – que, na época, apresentava uma das políticas mais conservadoras do mundo sobre o consumo de drogas -, cerca de 40% da população adulta norte-americana já havia fumado maconha. Dessa maneira, alguns indivíduos acreditam que, em caso de legalização, não seria possível travar o aumento excessivo do uso de narcóticos, o que geraria como consequência altos índices de pessoas com doenças graves causada por drogas ou com dependência química. Por conseguinte, haveria também o incremento dos gastos públicos na área da saúde.

Outrossim, a legalização poderia trazer problemas para as nações no âmbito internacional, visto que as relações com os países vizinhos e fronteiriços poderiam ficar estremecidas. Isso ocorreria, pois poderia haver o grande medo de que os países com políticas mais liberais se tornassem potenciais produtores de drogas a serem contrabandeadas para países próximos.

Logo, o debate sobre a legalização de determinadas drogas não é uma questão simples, visto que apresenta aspectos positivos e negativos para os países e para as relações internacionais. Por último, é necessário destacar o potencial de algumas substâncias presentes nessas drogas para o tratamento de doenças graves.

6.Considerações finais

6.1. Limites entre licitude e ilicitude

A legalidade envolve o âmbito da lei, o que a caracteriza e a define. Os deveres e direitos prescritos nela, tanto de fazer, quanto de não fazer a compõem. É através deste que se define o conceito de licitude: tudo o que não é proibido por lei, que não é objeto de lei, torna-se permitido. Classifica-se o lícito por ser ilimitado e indefinido, já que é permitido por não estar contido na legalidade.

Licitude são as ações individuais que qualquer cidadão pode apresentar na vida em sociedade dentro dos limites da lei . Sabendo disso, podemos conceituar como ilícito qualquer atitude que viole alguma das previsões legais ou atrapalhe a jurisdição. Por exemplo, mesmo não sendo previsto por nenhuma lei, de forma expressa, mentir poderá ser um ato ilícito caso viole o direito de outra pessoa. Além disso, na esfera ilícita, as ações são previstas para serem reprovadas, já que estão contidas de forma reprovatória na lei, e na esfera lícita isso não acontece, pois o âmbito de liberdade é maior.

Logo, considerando o tema das drogas nas relações internacionais, serão lícitas as drogas que estiverem de acordo com a lei e ilícitas, as que resultarem em violações ou atingirem algo protegido por ela. No âmbito internacional, é respeitada a integridade dos tratados.

Na esfera legal, vários são os critérios para classificar as drogas. Pelo fato de poderem existir em uma droga substâncias perigosas e outras não, os países produzem uma legislação específica para classificar as substâncias ou espécies de plantas de controle especial. Ela é utilizada como base por órgãos estatais para a fiscalização da produção, da manipulação e da distribuição dessas substâncias, já que podem ser utilizadas para fins de pesquisa em laboratórios credenciados e que atendam às exigências legais.

Assim, cada país, com sua própria soberania nacional, apresenta sua própria jurisdição e legislação específica para o entendimento de narcótico lícito ou ilícito. Dessa forma, determinadas drogas podem ser consideradas lícitas em um país, e ilícitas em outro, e, portanto, nenhum destes pode impor para o outro sua legalidade já que a jurisdição de determinado Estado consta sua soberania nacional, que não pode ser contestada.

6.2. Observações acerca cenário mundial atual

O Relatório Mundial sobre Drogas de 2020 divulgado pelo ENUDC mostra que cerca de 269 milhões de pessoas usaram drogas no mundo em 2018, havendo aumento de 30% em comparação ao ano de 2009. Além disso, mais de 35 milhões de pessoas sofrem de transtornos associados ao uso de drogas.

Outro dado divulgado é que a cannabis foi a substância mais consumida no globo em 2018 – cerca de 192 milhões de pessoas fizeram uso do alucinógeno. A cannabis continua sendo a principal droga que coloca os indivíduos em contato com o sistema de justiça criminal, sendo a responsável por mais da metade dos casos de infração à lei de drogas de acordo com dados de 69 países no período de 2014 e 2018.

Os opioides ou opiáceos também demonstraram alto grau de nocividade em todo o globo, haja vista que, na última década, o número total de mortes por transtornos associados ao seu uso teve alta de 71%, com aumento de 92% entre as mulheres, comparado com 63% entre os homens.

Ademais, entre os anos de 2000 e 2018 o uso de drogas aumentou mais rapidamente nos países em desenvolvimento do que nas nações desenvolvidas. Segundo o relatório, adolescentes e jovens representam a maior parcela dos usuários de drogas, além de serem os mais vulneráveis aos seus efeitos, pois seus cérebros ainda estão em desenvolvimento.

Por fim, a pobreza, a falta de acesso à educação e a marginalização social seguem sendo os principais fatores que aumentam o risco de ocorrência de transtornos associados ao uso de narcóticos. Além disso, grupos mais vulneráveis tendem a enfrentar barreiras para a obtenção de serviços de tratamento em decorrência da discriminação e dos estigmas associados ao uso de drogas.

6.3. O impacto da pandemia na problemática

Embora os efeitos do COVID-19 no mercado de drogas ainda não sejam completamente conhecidos, pode-se afirmar que o fechamento de fronteiras e outras restrições estabelecidas em meio à pandemia já causaram escassez de determinadas drogas nas ruas, tendo como consequência do aumento dos preços e a redução da pureza desses narcóticos, tornando-os mais nocivos à saúde dos indivíduos.

De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas de 2020 divulgado pelo ENUDC, o alto desemprego e a redução das oportunidades gerados pelo contexto pandêmico podem aumentar a desigualdade social, tornando as camadas mais pobres ainda mais vulneráveis ao uso e ao tráfico de drogas, a fim de obterem sustento. Ademais, por conta do COVID-19, os traficantes podem ter que encontrar novas rotas e métodos para a realização do narcotráfico, que, mesmo em uma conjuntura de crise, pode ter suas atividades aumentadas.

Ao observar outros efeitos da atual pandemia, o relatório alerta que se os governos reagirem de modo semelhante à crise de 2008, quando reduziram orçamentos de drogas, intervenções para prevenção, serviços de tratamento e fornecimento de naloxona, usado na reversão da overdose de opioides, as populações podem ser mais duramente atingidas. O ENUDC alerta, ainda, para o fato de que as operações de interceptação e a cooperação internacional podem se tornar menos prioritárias no contexto da pandemia, facilitando a atuação dos traficantes.

7. Posições oficiais

Colômbia:

A Colômbia é o maior produtor de cocaína do mundo, com cerca de 171 mil hectares de cultivo, que abastecem aproximadamente 70% do mercado, de acordo com relatórios das Nações Unidas. A questão do narcotráfico é um histórico problema no país, que tem como pano de fundo uma imensa concentração fundiária, o plantio de coca para sobrevivência de camponeses sem terra, a existência de interesses do capital nacional e internacional e grupos guerrilheiros revolucionários. O país implodiu em protestos populares recentemente contra o governo de Iván Duque, os quais foram duramente reprimidos pela polícia colombiana. Vale ressaltar também que o país é berço dos principais grupos armados que utilizam o narcotráfico como forma de aquisição de capital, como as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), o Exército de Libertação Nacional da Colômbia (ELN) e o Movimento Revolucionário 19 de abril (M-19).

O histórico Acordo de Paz, assinado em 26 de setembro de 2016, tornou-se símbolo de esperança para a democracia mais antiga do continente americano. Cerca de 100 mil famílias camponesas se comprometeram a deixar de plantar coca para semear alimentos. Para isso, o Estado deveria ajudar com a matéria-prima, conhecimento técnico e infraestrutura como a construção de vias e o transporte da produção, atualmente garantidos pelo narcotráfico. Porém, desde 2016 há diversas denúncias de descumprimento do acordo por parte do governo colombiano.

É importante dizer que o descumprimento se manifesta de forma diferenciada entre Juan Manuel Santos e Duque. Durante o governo de Santos, houve alguns avanços importantes na implementação do acordo. A maioria deles foram marcos legais. Houve algumas das reformas constitucionais e leis acordadas foram desenvolvidas, por exemplo. Um exemplo é o Estatuto da Oposição, uma lei estatutária que foi acordada. Ele criou todos os atos legislativos que cria a Jurisdição Especial de Paz, o que permitiu a reincorporação política das Farc-EP, permitiu a reconstituição do partido. Também houve um ato legislativo que proibiu o paramilitarismo. Há uma série de decretos com força de lei, como o Sistema de Segurança Integral para o Exercício da Política, que foram importantes. Outro avanço foi a criação da Comissão para o Esclarecimento da Verdade. No entanto, o presidente Duque tenta aplicar a erradicação forçada de ilícitos, aplicando glifosfato nas plantações - um agrotóxico proibido na União Europeia pelos riscos cancerígenos.

- **As relações entre a oposição venezuelana e paramilitares**

Os governos da Colômbia e dos Estados Unidos lançaram recentemente o Plano Colombia Crece, uma parceria militar para supostamente combater o narcotráfico e os grupos armados insurgentes no país. O acordo, assinado no dia 17 de agosto de 2020 pelo presidente Iván Duque, assessor de segurança nacional da Casa Branca, Robert O'Brien, o chefe do Comando Sul do Pentágono, Craig Faller, o diretor da Corporação Financeira de Desenvolvimento Internacional dos EUA, Adam Boehler, e o assessor para assuntos latino-americanos Mauricio Claver-Carone, prevê um investimento de US\$5 bilhões nos próximos três anos. No discurso de anúncio do novo projeto, não por acaso, Duque destacou que um dos objetivos da sua

administração é "o fim da usurpação de poder na Venezuela". Para analistas, o novo plano é uma clara ameaça ao país vizinho.

Justamente na cidade de Cúcuta, limítrofe com a Venezuela e capital do departamento Norte de Santander, cidadãos denunciaram a presença de militares estadunidenses vigiando a fronteira. Também foram vistos helicópteros com a bandeira estadunidense sobrevoando a região e desembarcando soldados. Venezuela combate entrada ilegal de imigrantes pela fronteira com a Colômbia. Depois de anunciar o Colombia Crece, o chefe de Estado colombiano também autorizou a entrada de mais tropas militares estadunidenses, sem passar pelo aval do parlamento, como prevê a constituição do país. A brigada de Assistência de Força de Segurança (SFAB, pelas siglas em inglês), com 48 agentes de elite, regressou de operações do Meio Oriente para coordenar os trabalhos de inteligência militar com os colombianos. A expectativa é que até o final de 2020 sejam enviados 800 efetivos norte-americanos.

Estados Unidos da América

A questão da legalização de drogas nos EUA varia em cada estado, havendo avanços progressistas em alguns cujo domínio político é democrata como a Califórnia, por exemplo. O governo estadunidense tem forte interesse na questão do narcotráfico na América Latina, por motivos econômicos e de domínio geopolítico e também por ser o principal destino da produção de drogas. Na história recente, a Colômbia tem sido um aliado para tentativas de concretizar o interesse norte-americano na região.

A relação entre Colômbia e Estados Unidos, no âmbito militar, não é recente. Há 20 anos foi assinado o Plano Colômbia pelos presidentes Andrés Pastrana e Bill Clinton, que movimentou cerca de US\$10 bilhões em 15 anos e foi renovado pelos sucessores. Em 2009, Barack Obama e Álvaro Uribe Vélez anunciaram novos acordos que deram aos EUA a permissão de instalar sete bases militares no território colombiano. A Colômbia é o país com mais bases militares dos Estados Unidos, que anualmente recebem novas tropas do Pentágono. Já em 2019, a Casa Branca destinou US\$ 418 milhões para o combate às drogas na Colômbia. Críticos afirmam que o combate ao narcotráfico é uma justificativa retórica para a estratégia militar dos EUA na região, que atende a interesses do capital norte-americano e fere a soberania nacional colombiana.

"Não através de uma cooperação técnica ou dirigido a alguma ação social, de desenvolvimento, senão desde o ponto de vista de um controle financeiro de Washington e de investimentos de capital em zonas de conflito na Colômbia. Algo que significa uma inter-relação da intervenção militar, política e econômica. Deixam abertas as portas para multinacionais, capital norte-americano, estimulados por investidores colombianos. Um assunto de grupos poderosos que vai na contra-mão dos Acordos de Paz", indica Villaraga.

Os agentes do capital financeiro estadunidense estavam representados na comissão que visitou Bogotá, com Adam Boehler, membro de um organismo dependente do Banco Mundial e Mauricio Claver-Carone, quem busca assumir a presidência do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Organizações estimam que até 22 territórios colombianos poderiam

estar sob domínio das tropas estadunidenses. Apesar da determinação da justiça colombiana de que os agentes estadunidenses não podem atuar em atividades de inteligência e que sua presença deve ser fiscalizada pelo Poder Legislativo, atualmente é difícil estabelecer com precisão quantos efetivos norte-americanos se encontram no território colombiano. Isso porque além das tropas oficiais, contratistas estadunidenses que oferecem segurança privada também já se instalaram no país. Como é o caso da Silvercorp, do veterano da guerra do Iraque, Jordan Goudreau, que treinou paramilitares venezuelanos em território colombiano para tentar invadir a Venezuela - a chamada Operação Gedeon. Dois dias depois do fracasso da Operação Gedeon, lanchas da marinha colombiana foram encontradas sem tripulação nas costas da Venezuela.

Equador

O Equador não tem o plantio de coca como problema relevante no país. "Historicamente, no Equador o cultivo de coca nunca foi importante porque não fazia parte de costumes rituais indígenas nem servia de moeda de troca, como no Peru e na Bolívia", explica Fredy Rivera, do instituto acadêmico Rede Latino-Americana de Segurança e Crime Organizado. A situação do país quanto ao narcotráfico é de enfrentamento ao tráfico interno e a função de "rota de passagem" das drogas colombianas e peruanas para serem exportadas pelo pacífico.

Quando, em 2009, os Estados Unidos deixaram a base equatoriana de Manta, no Pacífico, pela rejeição do presidente Rafael Correa em renovar um acordo de combate às drogas vigente desde 1999, muitos temeram um enfraquecimento do governo frente ao narcotráfico. No entanto, depois da saída dos americanos, o governo Correa ostentou êxitos importantes na apreensão de drogas e na desarticulação de bandos a serviço dos cartéis mexicanos e colombianos.

O recém ex-presidente do Equador, Lenín Moreno, discorreu em entrevista ano passado sobre o "perigo de haver um narcogoverno da Venezuela", em uma região onde operam os principais cartéis de drogas em nível hemisférico e global. Moreno acusou a Venezuela de dar "total permissividade ao narcotráfico, aliás, é muito provável que eles estejam enriquecendo tanto a si próprios como a maus elementos das Forças Armadas". O país está realizando um programa de cooperação antidrogas com Peru e Colômbia, apoiado pelos EUA. Apesar do caos vivenciado no país vizinho, o Equador apresenta índices bem menores de homicídio e insegurança do que a média da América Latina.

O atual presidente equatoriano Guillermo Lasso, empossado há menos de 1 ano, é um conservador de direita. A legalização de drogas dificilmente será pautada no Equador em um futuro recente e a questão geopolítica do narcotráfico tende a seguir na linha que Moreno vinha atuando, o país vem combatendo o narcotráfico novamente com ajuda dos Estados Unidos da América. Seu território sofreu diversas consequências provenientes do Plano Colômbia e, mais especificamente, da erradicação de plantio desse plano. "Esta estratégia, [...], tem representado, para países andinos como Equador, Bolívia e Peru: agravos irreparáveis às condições de vida e de saúde das populações camponesas; danos incalculáveis ao meio ambiente; enormes violações aos direitos humanos; e sérias transgressões a culturas milenares que vivem do cultivo da folha de coca. Implementadas, desde o final dos anos 80, as ações centradas na

erradicação do plantio tornaram-se, a partir de 2000, com o Plano Colômbia, a principal forma de intervenção nos países andinos.”

Canadá:

O Canadá possui uma política progressista internamente relacionada às drogas, a maconha foi legalizada em 2018 no país. Apesar de diversos problemas inicialmente na viabilidade do comércio, como a perda de clientes para o mercado negro por falta de lojas físicas, o mercado de cannabis medicinal e recreativa vem evoluindo até a atualidade. O país não registrou aumento significativo no consumo após a legalização.

Quanto ao narcotráfico na América Latina, o Canadá é um aliado histórico dos Estados Unidos e, estrategicamente, sempre chancela as políticas norte-americanas na parte sul do continente. Nesse contexto, há diversas questões como pano de fundo da discussão antidrogas, como a questão da Venezuela (o país não reconhece o governo de Nicolás Maduro), bandeiras de direitos humanos e democracia e também interesses econômicos quantos as riquezas naturais presentes nos territórios latinos.

Brasil:

O grande país da América do Sul é de enorme importância quando o assunto é narcotráfico. O país, por sua enormidade, apresenta fronteiras com 10 países e uma extensa faixa de água no seu litoral. Tudo isso são pontos para que o narcotráfico se instale no país. O Brasil é um dos principais países pelo qual a droga é exportada para Europa e Estados Unidos. Esta sai da Colômbia, na qual a droga é mais refinada e pura e vai para os mercados que pagam mais caro. Ou seja, é um importante território de passagem dessa droga.

“Bolívia, Peru e Colômbia não possuem as plantas necessárias para produzir os produtos químicos (éter e acetona, entre outros) utilizados no refinamento da base de cocaína. Já o Brasil possui uma indústria química enorme e, aqui, é muito fácil montar uma empresa de comercialização de diversos produtos químicos sem a menor fiscalização. Isto foi um fator decisivo para atrair a atenção dos narcotraficantes para fazer do Brasil um lugar de processamento e exportação da droga.

A droga consumida no Brasil não é a colombiana, muito pura e destinada a mercados com maior poder aquisitivo. Aqui se consome a maconha paraguaia e a cocaína oriunda da Bolívia. Estas drogas entram no país através de pequenos aviões e caminhões. Hoje, o Brasil processa, importa e exporta diversos tipos de drogas, portanto, tornou-se um centro de produção e consumo. O Brasil também é um provedor de novas drogas alternativas e constitui uma peça importante na engenharia internacional do narcotráfico.” Como é explicitado pela jornalista Thais Pacievitch.

A guerra às drogas é um problema muito relevante no Brasil, que deixa milhares de vítimas pelo caminho a cada ano. Uma realidade complexa que envolve tráfico, ausência do Estado,

milícias, racismo estrutural e miséria. Desde 2019, o Presidente Jair Bolsonaro vem adotando políticas ultraconservadoras nesse âmbito, e isso reflete nas posições tomadas recentemente pelo Brasil em órgãos internacionais que envolvam direitos humanos.

Quanto ao cenário da América Latina, o governo Bolsonaro tem total alinhamento aos Estados Unidos desde que assumiu, como por exemplo no endosso ao golpe na Bolívia, no reconhecimento de Juan Guaidó como presidente venezuelano e na abstenção da votação contra o embargo a Cuba (somente EUA e Israel foram favoráveis).

México

O México possui um longo histórico de guerra ao narcotráfico, sem sucesso por parte do governo e deixando um enorme rastro de sangue. Em 2019, o Presidente López Obrador anunciou um plano para dar fim a política de guerra às drogas. Segundo o plano, os fundos que atualmente são destinados ao combate ao tráfico de drogas devem ser aplicados em programas “personalizados” com o objetivo de reinserir usuários na sociedade.

“A única possibilidade real de reduzir os níveis de consumo de drogas residem em suspender a proibição das [substâncias] que atualmente são ilícitas e reorientar os recursos hoje destinados a combater seu tráfico”, afirma o texto. Os fundos serão transferidos a “programas -- massivos, mas personalizados -- de reinserção e desintoxicação”.

Esses programas, segundo o documento, ocorrerão mediante “acompanhamento clínico e fornecimento de doses com prescrição para, em um segundo momento, oferecer [aos usuários] tratamento e desintoxicação personalizados sob supervisão médica”.

A proposta do governo sustenta que a guerra às drogas apenas intensificou a violência que o México atravessa e que o uso de substâncias ilícitas deve ser tratado como uma questão de saúde pública. A estratégia proibicionista, segundo o texto, “é insustentável não só pela violência que gera, mas também pelos maus resultados em matéria de saúde pública”. Além disso, o modelo “criminaliza de maneira inevitável os consumidores e reduz sua probabilidade de reinserção social e reabilitação”.

Uruguai

O país sul-americano possui historicamente uma política progressista em relação as drogas. Quando o Uruguai se tornou o primeiro país do mundo a legalizar o mercado de maconha, assumiu um desafio ousado: disputar o negócio de drogas com os traficantes, da produção à venda. Foi "uma medida contra o narcotráfico para tomar o mercado", explicou o então presidente uruguaio José Mujica, líder de esquerda que promoveu a política.

Segundo dados de 2019, estimativas indicam que a regulamentação da cannabis para fins recreativos lucrou mais de US \$ 22 milhões (cerca de R\$ 90 milhões) que iriam para o mercado ilegal. Boa parte da erva prensada e importada ilegalmente do Paraguai, que costumava ser a única opção de consumo para os uruguaiois, foi substituída por flores de cannabis ou plantas domésticas de melhor qualidade, que agora estão perfumando as ruas de Montevidéu. Como

um dos pontos positivos dessa política, houve a diminuição da importação da droga prensada do Paraguai, pelas cultivadas localmente, fato que demonstraram melhora na qualidade do produto consumido pelos uruguaios. Ao mesmo tempo, existem estudos que mostram um aumento no número de usuários de maconha no Uruguai, onde ainda existe um lucrativo mercado ilegal da droga. Além disso, a violência ligada ao narcotráfico atingiu níveis alarmantes no país de apenas 3,4 milhões de habitantes, que este ano registrou diferentes casos de envio de grandes quantidades de cocaína para a Europa.

Chile

O país andino tem em seu território uma das principais rotas de exportação da América Latina. Embora a rota do Pacífico não seja nova, ela tem adquirido maior visibilidade devido ao impacto que a exportação de cocaína do Chile tem produzido, principalmente para os mercados europeu e australiano. Tradicionalmente, 90,7% da cocaína do Peru e da Bolívia entram no Chile por via terrestre no norte do país. Durante 2020, a cocaína continuou a entrar, por meio de 200 etapas ilegais, mas também a cocaína peruana começou a entrar por mar. As apreensões feitas pela Polícia Marítima indicam que uma das rotas utilizadas é Tacna-Iquique, local onde foi realizada a apreensão de mais de meia tonelada de cocaína em novembro de 2020. E Tacna-Arica, cidade onde funcionava uma organização criminosa que havia criado uma empresa de turismo como fachada para o transporte de cocaína para o centro do país.

As gangues e organizações criminosas que operam no Chile caracterizam-se por seus laços familiares e pelo microtráfico empresarial. No entanto, a pandemia evidenciou, por um lado, a impunidade que os protege e, por outro, a presença de organizações criminosas colombianas e mexicanas em território chileno.

A busca de novas rotas de comércio na América Latina torna o Chile um país altamente atrativo para o narcotráfico, pois possui uma infraestrutura portuária permeável e um importante mercado para o consumo de cocaína e maconha. O Cartel Jalisco Nueva Generación (CJNG), em Português Cartel da Nova Geração de Jalisco, descrito pelo governo mexicano como o mais perigoso e violento, parece ter compreendido o papel geoestratégico do Chile no sudoeste do Pacífico e começou a usar essa rota para traficar maconha por portos chilenos. A apreensão de 3,5 toneladas de maconha, no período mais crítico da pandemia, do porto mexicano de Manzanillo, local de operação do CJNG, indica que o tráfico nesta rota poderia ter se desenvolvido anteriormente, sob a proteção da impunidade e da corrupção.

No Chile o consumo é permitido desde 2005 quando o uso, privado e pessoal da cannabis teve sua descriminalização e desde o ano de 2014 o cultivo para propósitos medicinais com a autorização do Serviço de Agricultura Chileno (SAG).

França

A França não tem drogas legalizadas em seu território e recentemente vem tendo uma postura mais conservadora quanto ao tema. Visando combater sobretudo a utilização de maconha, o país implanta uma multa fixa por uso de drogas. A medida entrou em vigor em todo o país no dia 1º de setembro de 2020, sob o olhar crítico de muitos magistrados e profissionais de saúde. O ministro do Interior, Gerald Darmanin, elogiou uma "técnica que consiste em aniquilar todo o narcotráfico e todo o consumo", e prometeu que a sanção será aplicada em todos os lugares. Apesar de ter uma das políticas mais repressivas da Europa - o uso de entorpecentes é punível com um ano de prisão e uma multa de € 3.750 euros -, os franceses são os primeiros consumidores de cannabis no continente, e o terceiro lugar no ranking da cocaína.

Quanto a questão geopolítica do narcotráfico, a França historicamente apoia as políticas estadunidenses na América Latina, com destaque para o endosso do Presidente Emmanuel Macron às novas políticas de intervenção na Colômbia. A presença da França no comitê é assegurada por ser soberana sob o território da Guiana Francesa. O pequeno território ultramarino no norte da América do Sul é uma peça importante na rota internacional de drogas. De fato, não há uma quantidade de produção significativa no país, mas a falta de fiscalização é um importante ponto, colocando o país em uma das rotas mais importantes do narcotráfico no continente sul-americano.

Panamá

O país possui uma localização estratégica no comércio global, sendo uma conexão entre o oceano pacífico e atlântico. No narcotráfico a situação não é diferente, além da importante conexão entre os oceanos, o Panamá é uma rota movimentada do fluxo de drogas que saem da América Latina (principalmente Colômbia) para os Estados Unidos.

No final de 2020, autoridades do país afirmaram que a pandemia não foi empecilho para a continuidade do tráfico. “Este ano estamos culminando, talvez, com a mesma ou um pouco mais do que a quantidade de drogas apreendidas nos anos anteriores”, disse o promotor antidrogas Javier Caraballo em entrevista coletiva. Durante as primeiras semanas da pandemia “houve queda nas apreensões”, mas depois de um mês e meio os narcotraficantes se adaptaram “rapidamente” à situação e “o fluxo recomeçou”.

Em 2019, o Panamá bateu seu recorde de apreensões, com quase 91 toneladas, principalmente cocaína. Esse número supera a marca anterior de 85 toneladas, em 2017. Autoridades estadunidenses e colombianas frequentemente auxiliam no combate ao narcotráfico no país. Essas intervenções capitaneadas pelos EUA estão também inseridas no arranjo geopolítico latino, já que, como dito anteriormente, se trata de um território com grande importância para rotas econômicas.

Guatemala

A Guatemala se encaixa em uma situação muito comum na América Central e Caribe, presença significativa do narcotráfico em seu território e sob forte influência e pressão dos Estados Unidos. Recentemente, houve a captura e extradição para os EUA de um traficante relevante da região.

O suposto narcotraficante guatemalteco Morales Girón, o número 27 na lista de procurados para extradição pelos Estados Unidos, onde é acusado de exportar cocaína e metanfetamina da região centro-americana, foi detido pelas autoridades da Guatemala. Segundo as autoridades, grandes cartéis internacionais, com a ajuda de narcotraficantes locais, utilizam a Guatemala e o resto da América Central para traficar drogas e lavar dinheiro, atividades que fomentam a violência que assola a região.

El Salvador

Este talvez seja o país latino com a situação política mais agitada da região atualmente, o presidente Nayib Bukele obteve maioria no congresso e imediatamente destituiu os membros da Suprema corte do país. Desde 2019, Bukele é acusado de ser um “ditador em formação” pela oposição e imprensa salvadorenha.

O presidente de extrema-direita foi eleito em um contexto político no qual os dois partidos principais do país estavam envolvidos em escândalos de corrupção e acusados de negociar com as gangues do narcotráfico. Apesar da bandeira punitivista na eleição, Bukele é suspeito de também negociar com as gangues salvadorenhas para diminuir a criminalidade em um dos países mais violentos do mundo. O país realmente diminuiu suas taxas de criminalidade, provavelmente com influência dessas negociações. O presidente mantém o discurso punitivista contra “a corrupção e o narcotráfico” e a diminuição do crime mantém sua popularidade alta no país. A destituição dos juízes da corte foi condenada por EUA, União Europeia e organizações de direitos humanos. O filho do presidente brasileiro, Eduardo Bolsonaro, aplaudiu a decisão pelas redes sociais sinalizando um possível endosso do governo do Brasil. O futuro do país é incerto em um dos países onde o narcotráfico é mais presente no mundo.

Venezuela:

Com um presidente eleito, Nicolás Maduro e outro autoproclamado Juan Guaidó, o país passa por diversas crises internas, desde 2012, intensificadas nos últimos anos, com milhares de venezuelanos deixando o país por conta da escassez de alimento e recursos energéticos.

Em relação ao narcotráfico: “A ONU divulgou nesta quinta-feira, 27, um relatório afirmando, pela primeira vez, ter indícios de que grupos ligados ao narcotráfico se infiltraram nas Forças Armadas da Venezuela. O tema não é novidade, segundo militares venezuelanos que fugiram do país, mas pode ter impacto no regime de Nicolás Maduro.

O relatório do Escritório da ONU sobre Drogas e Crime (UNODC) mostra que narcotraficantes transportaram grandes quantidades de drogas para Europa e EUA através de portos venezuelanos, usando aeronaves leves, por meio de voos ilegais. "Há indícios de que grupos criminosos conseguiram se infiltrar nas forças de segurança e criaram uma rede informal conhecida como "Cartel dos Sóis", para facilitar a entrada e saída de drogas ilegais", diz o texto."

Mesmo o país não sendo um dos principais produtores de entorpecentes na América Latina, possui, de fato, uma importante rota para o narcotráfico. Em tradução livre, segundo Eduardo Pastrana Buelvas: "[...] a Venezuela está emergindo como um estado tolerante em face da questão antidrogas, na medida em que não estabelece um combate prioritário para controlar e reprimir esse comércio ilícito. Pelo contrário, é de marca ser o novo santuário que facilita a saída dessas substâncias em grandes montantes, tanto para os Estados Unidos como para a África e Europa."

Peru:

A questão do Peru deve considerar como ponto importante, a ideia de que a coca é planta do país também com viés cultural. "O consumo de coca no país tem raízes milenares, haja vista a cultura local. [...]O Estado permite o cultivo de 11.500 hectares de folhas de coca" expõe Marcelo Santos. Destaca-se ainda a linha muito tênue entre a utilização legal e ilegal da coca, na qual apenas 8% vão para o mercado lícito, também segundo Marcos Santos. No enfoque ilícito, o país é um dos maiores produtores de coca e principalmente de maconha da região. A cocaína peruana é considerada a mais pura da região, pelo DEA (Drug Enforcement Administration). E, justamente por ser um grande produtor, existem diversos problemas fronteiriços entre o Peru e países vizinhos.

Em tradução livre, segundo o UNODC: "(O UNODC) [...] está envolvido no desenvolvimento alternativo no Peru há mais de 25 anos, fornecendo a assistência técnica necessária para o desenvolvimento de empresas jurídicas modernas e comercialmente viáveis. O UNODC trabalhou diretamente com mais de 8.000 famílias de agricultores (40.000 pessoas) que costumavam ser dependentes do cultivo da coca."

Bolívia:

A Bolívia é um notório produtor entre os países andinos. Relatório Mundial sobre Drogas 2020 da ONU expõe que o país boliviano tem cerca de 24.000 hectares de plantio de coca, o que representa cerca de 10% da produção mundial. E essa produção, mesmo que não tão intensa como a do país Colombiano, demonstra também inúmeros problemas com os países fronteiriços. Vale aqui destacar a enorme quantidade traficada para o país brasileiro, por exemplo.

Outro problema que vale destacar, é exposto no 1º Seminário Internacional de Ciência Política (2015) com o tema: Cooperações Bilaterais do Brasil com Bolívia, Colômbia e Peru no Combate ao Tráfico de Drogas Ilícitas. Lá, são demonstrados os problemas entre Brasil, Bolívia, Peru e Colômbia em combater o tráfico fronteiriço, valendo destacar a dificuldade de integração entre as polícias federais dos países supracitados.

Paraguai:

O Paraguai é o maior produtor de maconha da América do Sul. Pelo Brasil ser um importante país para o escoamento das drogas produzidas na América do Sul, os narcotraficantes do Paraguai se aproveitam dessa proximidade. Ainda assim, Brasil e Paraguai tem caminhado juntos contra o narcotráfico. “Os danos econômicos sofridos pelas organizações de tráfico de drogas durante sete anos de operações conjuntas entre a Secretaria Nacional Antidrogas (Senad) do Paraguai e a Polícia Federal do Brasil chegam a US\$ 1 bilhão...” segundo reportagem do jornal UOL.

Outro importante ponto é o estudo do sociólogo Carlos Peris, com a conclusão de que o Paraguai se tornou muito atrativo para os narcotraficantes, deixando de ser um país de passagem da droga e se tornando um centro logístico para produção de cocaína.

Argentina:

A Argentina, assim como qualquer país no mundo enfrenta problemas em relação ao narcotráfico. O país pode ser associado a um paraíso fiscal e é um ponto de saída da droga produzida por outros países latinos, como acontece também com o Brasil, porém em menor escala.

É um país importante de refúgio, na qual os narcotraficantes se utilizam desses países para se refugiarem, como foi o caso de Dom Berna. Por ser um paraíso fiscal, é um país propício para negociar a transparência de suas famílias e fortunas. Ou seja, é um país estratégico para o narcotráfico sul-americano, mesmo que indiretamente.

Rússia:

A Rússia, como potência mundial, não poderia se ater da temática de narcotráfico na América Latina, ainda mais considerando a presença norte americana na temática. A Rússia, como se pode presumir, é oposta a atuação dos Estados Unidos da América na região, e por sua atuação sempre como donos da região em questão. Vale ressaltar episódios tenso entre Rússia e EUA, como a Crise dos Mísseis, ou a própria Guerra Fria, ocasião não necessariamente ligada ao tema de narcotráfico, mas importante para entender a relação entre as duas potências no contexto da América Latina.

Sua política externa é de oposição aos Estados Unidos da América e associada a países como Venezuela, Peru, Bolívia, Cuba. Não há, de fato, uma interferência direta no narcotráfico, porém, é um importante apoiador no contexto contra a nação estadunidense. Cabe ainda ressaltar a presença de bases militares russas, na região da América central, além de toda a ajuda de aporte financeiro e militar que a nação dispõe aos países apoiadores.

China:

A potência chinesa tem importante atuação, tanto no contexto mundial, e principalmente no contexto da América Latina. A China é o maior parceiro comercial de muitos países da região, e o segundo maior da região como um todo. Não por menos, é um país de extrema importância nesse assunto, direta ou indiretamente. Ou seja, não é um país presente fisicamente na região, mas mantém fortes laços econômicos, e assim, de influência e poder na região. A China é do bloco de oposição à potência norte americana, associada a países como Rússia, Venezuela, Cuba, Bolívia.

Cuba:

A maior ilha caribenha é de extrema importância para o tráfico internacional. Por estar na principal rota de drogas, entre os EUA e os países da América do Sul, muita das drogas acaba sendo destinada a ilha, por meio aéreo, onde é arremessada e capturada por lanchas, que levam até os Estados Unidos.

Segundo o professor Eduardo Sáenz Rovner, com uma opinião um pouco mais contundente sobre a ilha: "Cuba não era uma vítima simples, mas desempenhou um papel muito ativo no fenômeno do tráfico de drogas. O comércio internacional de drogas ilegais vai além da demanda dos países consumidores; além disso, um país ou região não se torna a sede das redes de tráfico de drogas devido à simples proximidade geográfica com os mercados"

Costa Rica:

A Costa Rica é um país situado entre as principais rotas de narcotráfico internacionais. Por isso, enfrenta problemas com a droga que é transportada pelo país, assim como problemas de segurança para controle, patrulhamento e fiscalização das selvas e fronteiras do país. Ou seja, é um país fragilizado, quando se considera o tópico de controle para atuar contra esses narcotraficantes. E, com o tráfico de drogas presente no país, a taxa de segurança diminuiu, abrindo caminho para homicídios e violência.

Nossa geografia nos mantém prisioneiros", disse a (ex)presidente da Costa Rica, Laura Chinchilla, em março passado, citada pelo *Wall Street Journal*, referindo-se à forma como seu país é usado como ponto de passagem para as drogas que vão para o norte.

9. Bibliografia

<https://idpc.net/pt/incidencia-politica-internacional/sistema-global-fiscalizacao-entorpecentes/unodc>

<https://www.unodc.org/unodc/en/about-unodc/index.html?ref=menutop>

<https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/sobre-unodc/index.html>

<https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/drogas/index.html>

<https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2019/09/unodc-discute-cultivo-e-trficio-de-drogas-no-brasil-e-nos-pases-da-regio-em-reunio-promovida-pela-embaixada-da-espanha.html>

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/09/19/onu-colombia-continua-sendo-o-maior-produtor-de-cocaina-do-mundo.ghtml>

<https://veja.abril.com.br/saude/maconha-continua-sendo-droga-mais-consumida-na-america-do-sul/>

https://brasil.elpais.com/brasil/2014/09/18/internacional/1411065970_868762.html

<https://observador.pt/2019/06/27/relatorio-da-onu-aponta-brasil-como-maior-mercado-de-cocaina-na-america-do-sul/>

https://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/02/internacional/1488474778_660743.html

https://brasil.elpais.com/brasil/2014/09/21/politica/1411333264_428018.html

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-36682622>

<https://nuso.org/articulo/politica-de-drogas-na-america-latina-obstaculos-e-proximos-passos/>

<https://veja.abril.com.br/mundo/violencia-e-drogas-o-desafio-das-americas/>

https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2019/06/relatrio-mundial-sobre-drogas-2019_-35-milhes-de-pessoas-em-todo-o-mundo-sofrem-de-transtornos-por-uso-de-drogas--enquanto-apenas-1-em-cada-7-pessoas-recebe-tratamento.html

<https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2010/03/dimensao-cultural-do-uso-de-drogas-precisa-deixar-de-ser-ignorada-2/>

<http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/cultura-cocaleira-e-saude-indigena/>

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57653411#:~:text=Em%20dezembro%20de%202019%2C%20a.pa%C3%ADs%20e%20vendidos%20em%20farm%C3%A1cias.&text=Indiv%C3%ADduos%20tamb%C3%A9m%20conseguiram%20habeas%20corpus%20preventivos%20permitindo%20o%20cultivo%20para%20uso%20medicinal.>

<https://exame.com/mundo/nao-so-a-argentina-os-paises-que-ja-legalizaram-a-maconha-medicinal/>

https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2020/06/relatrio-mundial-sobre-drogas-2020_-consumo-global-de-drogas-aumenta--enquanto-covid-19-impacta-mercado.html

<https://www.brasildefato.com.br/2020/09/26/colombia-quatro-anos-apos-acordo-de-paz-mais-de-mil-lideres-sociais-foram-mortos>

<https://www.brasildefato.com.br/2020/08/31/plano-militar-entre-colombia-e-eua-poe-em-risco-paz-regional-dizem-analistas>

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15318/1/2016_LeonardoLopesdeMendonca_tcc.pdf

http://www.neip.info/upd_blob/0001/1536.pdf

https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2013/11/12/interna_internacional,469839/equador-esta-vencendo-a-queda-de-braco-com-os-carteis-das-drogas.shtml

<https://www.efe.com/efe/america/politica/lenin-moreno-advierte-del-peligro-de-tener-un-narcogobierno-venezuela/20000035-4444086>

[Guillermo Lasso toma posse como novo presidente do Equador | Jornal Nacional | G1 \(globo.com\)](http://www.globo.com/jornal-nacional/guillermo-lasso-toma-posse-como-novo-presidente-do-equador)

[Equador está vencendo a queda de braço com os cartéis das drogas - AFP - UOL Notícias](http://www.uol.com.br/noticias/afp/2020/09/26/equador-esta-vencendo-a-queda-de-braco-com-os-carteis-das-drogas)

[Equador enfrenta o narcotráfico com apoio da Colômbia e dos EUA | Dialogo Americas \(dialogo-americas.com\)](http://www.dialogo-americas.com/2020/09/26/equador-enfrenta-o-narcotrafico-com-apoio-da-colombia-e-dos-eua)

<https://www.infoescola.com/drogas/narcotrafico-no-brasil/>

https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/ensino_e_pesquisa/defesa_academia/cadn/artigos/xii/a_questao_do_narcotrafico.pdf

<https://www.brasildefato.com.br/2019/05/03/governo-do-mexico-apresenta-proposta-para-suspender-proibicao-de-todas-as-drogas>

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50842940#:~:text=A%20lei%20da%20maconha%20foi,a%20pasta%20base%20de%20coca%C3%ADna.&text=Tr%C3%AAs%20em%20cada%20cinco%20assassinatos,criminal%22%2C%20afirmou%20o%20governo.>

<http://zerandoochile.com.br/afinal-a-maconha-e-legal-no-chile/>

<https://www.conexaopolitica.com.br/mundo/narcotrafico-no-chile-pela-rota-do-pacifico-foi-fortalecido-em-meio-a-covid-19/>

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2020/09/01/franca-implanta-multa-fixa-para-usuarios-de-maconha-magistrados-criticam.htm>

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff290704.htm>

<https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2020/11/4886911-policia-belga-faz-apreensao-recorde-de-115-toneladas-de-cocaina.html>

<https://www.france24.com/es/minuto-a-minuto/20201123-panam%C3%A1-advierte-que-narcotr%C3%A1fico-por-centroam%C3%A9rica-mantuvo-ritmo-pese-a-pandemia>

<https://theintercept.com/2021/05/06/presidente-el-salvador-derruba-stf-apoio-congresso/>

[Crise na Venezuela - Toda Matéria \(todamateria.com.br\)](https://todamateria.com.br/)

[ONU: narcotráfico se infiltrou entre militares da Venezuela | Exame](#)

[VECINDARIO AGITADO COLOMBIA Y VENEZUELA ENTRE LA HERMANDAD Y LA CONFLICTIVIDAD-with-cover-page-v2.pdf \(d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net\)](#)

<https://www.unodc.org/unodc/en/alternative-development/peru.html>

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/125297/ISSN1518-1219-2010-11-119-14-20.pdf?sequence=1>

<https://www.ufrgs.br/sicp/wp-content/uploads/2015/09/DIAS-Cooperações-Bilaterais-do-Brasil-com-Bol%C3%ADvia-Colômbia-e-Peru-no-Combate-ao-Tráfico-de-Drogas-II%C3%ADcitas.pdf>

<https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2020/06/relatrio-mundial-sobre-drogas-2020-consumo-global-de-drogas-aumenta--enquanto-covid-19-impacta-mercado.html>

<https://www.bol.uol.com.br/noticias/2021/04/20/operacoes-de-brasil-e-paraguai-causam-ao-narcotrafico-perda-de-us-1-bilhao.htm>

<https://repositorio.uninter.com/handle/1/224>

https://www.educabras.com/ensino_medio/materia/geografia/conflitos_e_crisis_atuais/aulas/narcotrafico_na_america_latina

<https://infograficos.oglobo.globo.com/mundo/narcotrafico-na-argentina.html>

https://www.google.com.br/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Fd37iydjzbdkvr9.cloudfront.net%2Finfo_papelaba%2Fpsd%2Fnarcotrafico-na-argentina%2Finter.png&imgrefurl=https%3A%2F%2Finfograficos.oglobo.globo.com%2Fmundo%2Fnarcotrafico-na-argentina.html&tbnid=94hQwGpmUVSdeM&vet=12ahUKEwi167W23KTyAhV6n5UCHav5ARwQMygAegUIARCaAQ..i&docid=ke-Ellqoef03LM&w=940&h=789&q=argentina%20narcotr%C3%A1fico&ved=2ahUKEwi167W23KTyAhV6n5UCHav5ARwQMygAegUIARCaAQ

<https://core.ac.uk/download/pdf/231190165.pdf>

https://brasil.elpais.com/brasil/2014/03/18/internacional/1395113499_139047.html

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-50512005000100009

<https://istoe.com.br/cuba-informa-que-traffic-de-drogas-aumentou-em-seus-mares-adjacentes/>

https://www.bbc.com/mundo/noticias/2013/06/130613_costa_rica_narcotrafico_lavado_dinero_jc_ps

<https://www.somosiberoamerica.org/pt-br/tribunas/cooperacion-entre-china-y-america-latina-y-el-caribe/#:~:text=A%20China%20%C3%A9%20o%20maior%20pa%C3%ADs%20em%20desenvolvimento%20natural%20com%20aproximadamente%20653%20milh%C3%B5es%20de%20pessoas.>